

ACEF/2021/0417637 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Lúcia Guilhermino
Manuel Graça
Katerine Teerds
Márcia Filipa Lima Araújo

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Biologia da Conservação

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5_d_302_2018_MBC.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Vida

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

422

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos, 4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

25

O número máximo de admissões agora proposto é o que, atendendo aos recursos humanos e materiais que Ciências dispõe, assegura o bom funcionamento do ciclo de estudos para todos os regimes de acesso e ingresso previstos na lei, incluindo os estudantes internacionais.

Este número máximo de admissões (25) já foi solicitado à A3ES, pela Reitoria da ULisboa, em 31 de

janeiro de 2020 e reforçado o pedido em 6 de abril de 2020.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Habilitações de acesso

São admitidos como candidatos à inscrição no ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Biologia da Conservação:

a) os titulares de grau de licenciado ou equivalente legal na área científica da Biologia e áreas afins;

b) os titulares de grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos

organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um estado aderente a este Processo na

área científica da Biologia e áreas afins;

c) os titulares de um grau académico superior estrangeiro na área científica da Biologia e áreas afins que seja

reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo conselho científico da Faculdade de Ciências.

A admissão e seriação será efetuada de acordo com as normas definidas no Regulamento do ciclo de estudos

conducente ao grau de Mestre da FCUL (Despacho n.º 10781/2016, de 31 de agosto, alterado pelo Despacho n.º

7742/2017, de 1 de setembro).

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

NA

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

O Mestrado em Biologia da Conservação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Instituição), será doravante referido como Programa.

O Programa está bem definido, tem um público específico e, nos últimos três anos, houve um número de candidaturas superior a 20 por ano, o que suporta o aumento de vagas de 20 para 25 pedido pela Instituição. No entanto, a CAE recomenda que a Instituição considere a sua conveniência, sobretudo tendo em atenção o atraso no percurso académico de um número considerável de estudantes e o abandono de outros, incluindo de estudantes estrangeiros, o que requer a melhoria do seu acompanhamento e da ajuda prestada.

O Programa atrai estudantes de outras instituições portuguesas, o que sugere elevado status a nível nacional. Contudo, o Programa não tem conseguido atrair/manter estudantes internacionais. O valor da propina pode ser uma razão, embora certamente não a única (e.g. projeção internacional).

Em geral, a análise SWOT é clara, identifica problemas e propõe medidas de melhoria para os ultrapassar. No entanto, existem algumas discrepâncias, quer na análise SWOT quer entre esta e dados/informação que constam noutras seções do Guião para a Autoavaliação. Por exemplo, nos pontos fortes da análise SWOT é indicado elevado sucesso nas graduações em cada ano; contudo,

nos últimos três anos o número total de diplomados (35) foi muito mais baixo do que o número total de estudantes inscritos pela primeira vez (62) e apenas 11 estudantes completaram o Programa no tempo previsto (N anos), tendo a maioria dos estudantes que completaram o Programa necessitado de mais um ano para o efeito (23) e 1 estudante necessitando de mais dois anos.

Existem outros aspetos do Programa que necessitam de melhoria, tal como indicado ao longo do presente relatório da CAE.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenação do Programa é feita por um docente Responsável e uma Comissão de Coordenação constituída por dois docentes. No seu conjunto, têm a experiência necessária para coordenar o Programa e têm publicações e outra atividade científica e pedagógica em tópicos relevantes para o Programa. Assim, o perfil da equipa de coordenação é adequado.

O número total de docentes é 23, correspondendo a 20,55 ETI. Dezassete dos(as) docentes estão a tempo integral na Instituição e 83% dos(as) docentes em relação ao número total de ETI está a tempo integral e tem ligação à Instituição por um período superior 3 anos. Todos(as) os(as) docentes têm o grau de Doutor(a) em áreas de interesse para o Programa e 95% do corpo docente em relação ao número total de ETI é especializado. A grande maioria do corpo docente tem produtividade científica boa-excelente. Há docentes com considerável experiência na orientação de estudantes de mestrado. Em alguns casos, a investigação não é diretamente relacionada com a Biologia da Conservação mas as ferramentas usadas na sua investigação são relevantes para a área. O corpo docente tem projetos financiados em tópicos muito relevantes para o Programa e inclui cientistas de elevado mérito a nível nacional e internacional. Os(as) docentes têm carga letiva variável e em geral participam também na lecionação de outros programas. Assim, o corpo docente cumpre os requisitos

legais. É conveniente ter atenção à formação pedagógica do corpo docente, sobretudo os(as) docentes que estão em fase menos avançada da sua carreira, e à necessidade de atualização e aumento das suas competências a este nível regularmente, o que requer tempo.

A questão 2.5 não se aplica uma vez que todos(as) o(as) docentes têm o grau de Doutor.

2.6.2. Pontos fortes

O perfil da equipa de coordenação é adequado. O corpo docente cumpre os requisitos legais, tem elevada qualificação académica, elevada produtividade científica, e estabilidade. Os(as) docentes estão envolvidos(as) em projetos de investigação financiados (FCT, outros), o que promove a inserção dos(as) estudantes do Programa em equipas de investigação.

2.6.3. Recomendações de melhoria

É conveniente ter atenção à formação pedagógica do corpo docente, sobretudo os(as) docentes que estão em fase menos avançada da sua carreira, e à necessidade da atualização e aumento das suas competências a este nível regularmente, o que requer tempo.

Investir em metodologias modernas de ensino/aprendizagem que possam aumentar a eficácia da ligação entre o conhecimento de base dos(as) estudantes, as capacidades (e.g. digitais) que possuem, as que estão a desenvolver e as suas expetativas.

Para aumentar a internacionalização do Programa, os(as) docentes/investigadores estrangeiros poderiam ter um papel mais relevante (visível) no ensino e coorientação de estudantes. Isto poderia ajudar a recrutar estudantes de outros países.

Aquando da substituição de docentes devido a aposentação, deve ser assegurada a contratação de docentes especializados em Biologia da Conservação.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Embora, em geral, a qualificação do corpo não-docente possa ser considerada adequada para as suas tarefas atuais, considerando os desafios crescentes, deve ser devotada especial atenção à necessidade contínua de atualização e aumento das suas competências. Existe formação de pessoal

não-docente na Instituição, embora seja muito importante ter atenção à necessidade de formação mais dirigida para aspetos específicos do Programa, sobretudo para técnicos de laboratório. É conveniente que uma instituição de topo tenha pessoal técnico com elevada qualificação, incluindo com mestrado (é apenas indicado 1 nos funcionários dos departamentos que asseguram o apoio laboratorial) e doutoramento, de modo a poder assegurar o funcionamento de laboratórios de elevado nível e equipamento sofisticado.

O corpo não-docente não está alocado apenas a este Programa, o que é compreensível e pode resultar na otimização de recursos humanos, dependendo do número e dimensão dos programas a que têm de dar apoio. No Guião para a Autoavaliação são indicadas limitações de pessoal não-docente. Considerando a informação disponibilizada, o tempo necessário à atualização/melhoria de competências, o elevado número de programas existente na Instituição, vários deles necessitando de apoio técnico (laboratorial, campo), e o pedido da Instituição para aumentar o número de novos(as) estudantes por ano no Programa, a CAE recomenda particular atenção às necessidades de pessoal não-docente, particularmente técnicos de laboratório com elevada qualificação (i.e, mestrado, doutoramento).

3.4.2. Pontos fortes

A qualificação do pessoal não-docente com funções não relacionadas com o apoio laboratorial (e.g. secretariado) parece adequado às necessidades atuais.

3.4.3. Recomendações de melhoria

É muito importante estimular o aumento da qualificação e da aquisição de competências do pessoal não-docente.

Aumentar o número de pessoal não-docente, especialmente técnicos de laboratório com elevada qualificação para assegurarem o funcionamento adequado de laboratórios de elevado nível e equipamento sofisticado.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Nos últimos três anos, o número de candidaturas/ano foi sempre bastante superior ao número de vagas oferecidas, indicando elevada procura pelo Programa. Os(as) estudantes inscritos provêm maioritariamente da Instituição, mas há estudantes de várias outras instituições, sobretudo nacionais. No seu conjunto, estes dados indicam que o Programa tem elevado prestígio a nível nacional.

A atratividade de estudantes de outros países ainda é baixa e pode ser grandemente aumentada, por exemplo, aumentando a divulgação internacional do Programa, explorando melhor as parcerias internacionais já existentes, especialmente as estabelecidas no âmbito do programa ERASMUS, estabelecendo outras, estimulando a mobilidade in/out de estudantes e docentes, os(as) quais podem

servir de Embaixadores do Programa nos seus locais de origem/destino, entre outras possibilidades. Para que estas e outras medidas tenham sucesso, é conveniente reforçar a monitorização e apoio aos(às) estudantes ao longo do seu percurso académico.

Os(As) estudantes têm alguma diversidade na formação anterior. Neste tipo de mestrados, isto é positivo, embora possa levantar desafios, pelo que também por este motivo é conveniente reforçar a monitorização e apoio aos(às) estudantes ao longo do seu percurso académico.

4.2.2. Pontos fortes

Nos últimos três anos, o Programa teve elevada procura e manteve um recrutamento regular ao longo desse tempo.

Os(as) estudantes inscritos provêm de várias outras instituições.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Os esforços para atrair excelentes estudantes devem ser continuados.

A atratividade de estudantes de outros países ainda é baixa e pode ser grandemente aumentada, por exemplo, aumentando a divulgação internacional, explorando melhor as parcerias internacionais já existentes, especialmente as estabelecidas no âmbito do programa ERASMUS, estabelecendo outras, estimulando a mobilidade in/out de estudantes e docentes, os(as) quais podem servir de Embaixadores do Programa nos seus locais de origem/destino, entre outras possibilidades.

Pode ser considerada também a possibilidade de aumentar a proporção de vagas para estudantes internacionais.

É conveniente reforçar a monitorização e apoio aos(às) estudantes ao longo do seu percurso académico.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

No antepenúltimo, penúltimo e último ano, o número de diplomados foi 10, 17 e 8, respetivamente. Os números correspondentes de estudantes que completaram o Programa no tempo previsto foram baixos (2, 6 e 3, respetivamente), com a maioria dos estudantes que completaram o Programa necessitando de mais um ano (7, 11 e 5, respetivamente) e 1 estudante necessitando de mais dois anos. Com base no número total de estudantes inscritos (62) e o número total de graduados (35),

existe uma percentagem considerável de estudantes que não completa o Programa. Embora a pandemia possa ter contribuído para estes resultados, não os explica totalmente. A CAE recomenda uma análise cuidada para identificar as razões que têm levado a esta situação e a implementação urgente de medidas de melhoria. Reforçar a monitorização e apoio aos(as) estudantes ao longo do seu percurso académico certamente que será da maior importância. Poderá também ser necessário ajustar melhor o planeamento e/ou ambição dos projetos de dissertação oferecidos aos(as) estudantes ao tempo disponível para a sua conclusão no tempo previsto, entre outras medidas de melhoria que possam ser necessárias.

Considerando os dados globais, a média da taxa de empregabilidade foi relativamente alta (77%), embora tenha variado ao longo dos anos, tendo 80% dos(as) diplomados(as) obtido atividade ocupacional remunerada no primeiro ano após a conclusão do Programa e cerca de 57% na área da sua formação. Dos(as) diplomados(as) com ocupação remunerada, 21% eram bolseiros, estando os restantes a trabalhar por conta de outrem (30%) ou por conta própria (13%). 30% dos(as) diplomados(as) continuaram a sua formação académica, praticamente todos(as) para doutoramento. O estabelecimento de mais parcerias a nível nacional e internacional com o setor empresarial e maior divulgação das possibilidades de desenvolvimento de carreira em diversos sectores junto dos(as) estudantes e diplomados(as) poderia ajudar a sua inserção no mercado de trabalho.

5.3.2. Pontos fortes

Nos últimos três anos, 35 estudantes completaram o Programa.

O sucesso dos(as) estudantes nas unidades curriculares é elevado.

Elevada taxa de ocupação remunerada dos(as) diplomados(as) pelo Programa.

5.3.3. Recomendações de melhoria

A CAE recomenda uma análise cuidada para identificar as razões que têm levado ao atraso de um número significativo de estudantes no seu percurso académico (dissertação) e no aparentemente abandono de outros(as) e a implementação urgente de medidas de melhoria. Reforçar a monitorização e apoio aos(as) estudantes ao longo do seu percurso académico certamente que será da maior importância. Poderá também ser necessário ajustar melhor o planeamento e/ou ambição dos projetos de dissertação oferecidos aos(as) estudantes ao tempo disponível para a sua conclusão no tempo previsto, entre outras medidas de melhoria adequadas às razões que vierem a ser identificadas na análise da situação.

O estabelecimento de mais parcerias a nível nacional e internacional com o setor empresarial e maior divulgação das possibilidades de desenvolvimento de carreira em diversos sectores junto dos(as) estudantes e diplomados(as) poderia ajudar a inserir os diplomados no mercado de trabalho.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em

atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O Programa é suportado por quatro centros de investigação, três com a classificação de Excelente e um de Muito Bom na última avaliação da FCT, onde os(as) docentes desenvolvem a sua investigação. Estes centros aumentam as oportunidades de treino avançado dos(as) estudantes em diversos tipos de atividades neles desenvolvidas. A participação ativa do corpo docente na investigação facilita a integração dos(as) estudantes em equipas de investigação e o desenvolvimento de projetos de dissertação e outras atividades num ambiente rico.

Existem diversas parcerias a nível nacional e internacional, incluindo no âmbito ERASMUS, projetos nacionais e internacionais, e outras atividades importantes, incluindo dirigidas à sociedade e em colaboração com diferentes setores.

Seria vantajoso aumentar o número de projetos de mestrado em políticas de conservação e a divulgação do trabalho dos(a) estudantes junto do público em geral.

Uma maior exploração do potencial das parcerias existentes e o estabelecimento de outras, poderia ajudar a aumentar a internacionalização do Programa e a inserção dos(as) estudantes no mercado de trabalho.

6.6.2. Pontos fortes

O Programa é suportado por quatro centros de investigação, três com a classificação de Excelente e um de Muito Bom na última avaliação da FCT, que aumentam as oportunidades de treino avançado

dos(as) estudantes em diversos tipos de atividades.

A participação ativa do corpo docente na investigação facilita a integração dos(as) estudantes em equipas de investigação e o desenvolvimento de projetos de dissertação e outras atividades num ambiente científico excelente.

Existem diversas parcerias a nível nacional e internacional, projetos nacionais e internacionais, e outras atividades importantes, incluindo dirigidas à sociedade e em colaboração com diferentes setores.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Seria vantajoso aumentar o número de projetos de mestrado em políticas de conservação e a divulgação do trabalho dos(a) estudantes junto do público em geral.

É muito importante para os(as) estudantes que as colaborações nacionais e internacionais sejam visíveis, de modo a que possam fazer escolhas de projetos de dissertação adequadas aos seus interesses e perspetivar melhor as suas carreiras futuras.

Maior exploração do potencial das parcerias existentes e o estabelecimento de outras, poderia ajudar a aumentar a internacionalização do Programa e a inserção dos(as) diplomados no mercado de trabalho.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A percentagem de estudantes estrangeiros é 5%.

A mobilidade (in e out) dos(as) estudantes ainda é limitada (4,6% in; 6,3% out) e não existe mobilidade (in ou out) de docentes.

O corpo docente tem um forte perfil internacional, possibilitando o contato dos(as) estudantes com outras universidades e centros de investigação, sobretudo durante o seu trabalho de dissertação de mestrado.

Existem diversas parcerias, incluindo ERASMUS, projetos, publicações e outras atividades internacionais, em que a Instituição e o corpo docente estão envolvidos, as quais podem ser exploradas de forma mais eficaz em benefício do Programa.

7.4.2. Pontos fortes

Contexto internacional de investigação ativo.

Existem diversas parcerias, incluindo ERASMUS, projetos, publicações e outras atividades internacionais, em que a instituição e o corpo docente estão envolvidos.

Há alguns estudantes estrangeiros no Programa, e alguma mobilidade (in e out) de estudantes.

7.4.3. Recomendações de melhoria

A percentagem de estudantes estrangeiros no Programa pode ser consideravelmente aumentada, assim como a mobilidade (in e out).

A mobilidade de docentes (in e out) necessita de especial atenção.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não aplicável.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Instituição tem um sistema interno de garantia de qualidade com objetivos e procedimentos claros, com organização a vários níveis, está bem implementado, parece sólido, inclui avaliação de desempenho de docentes e de pessoal não-docente, inquéritos pedagógicos, relatórios de curso, entre outros aspetos relevantes. Os inquéritos pedagógicos permitem que os(as) estudantes avaliem as unidades curriculares, docentes e condições de funcionamento. Estes inquéritos são muito importantes para identificar pontos fracos do Programa e melhorar a sua qualidade.

8.7.2. Pontos fortes

A Instituição tem um sistema interno de garantia de qualidade com objetivos e procedimentos claros, com organização a vários níveis, está bem implementado, parece sólido, inclui avaliação de desempenho de docentes e de pessoal não docente, inquéritos pedagógicos, relatórios de curso, entre outros aspetos relevantes.

Elevado envolvimento dos(as) estudantes no processo.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Não há.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Na sequência da avaliação anterior, foram implementadas quatro medidas de melhoria: (i) aumento do número de parcerias nacionais e internacionais, nomeadamente no âmbito das dissertações; (ii) reforço do corpo docente através da contratação de 2 docentes; (iii) reforço das atividades de campo; e (iv) aumento da internacionalização e da lecionação de aulas em inglês.

Houve ainda melhoria de meios de suporte, incluindo uma plataforma adicional de apoio ao ensino, reforço da rede wireless, renovação da Biblioteca Central, entre outras.

Estas medidas foram muito importantes e melhoraram a qualidade do Programa. No entanto, não resolveram todas as dificuldades e existem diversas possibilidades de melhoria, conforme indicado no presente relatório da CAE.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As medidas de melhoria propostas são importantes e espera-se que possam contribuir para melhorar a qualidade do Programa, pelo que têm validação da CAE.

Algumas das medidas podem necessitar de reforço e alguns dos aspetos menos positivos podem necessitar de medidas adicionais, conforme indicado em seções anteriores deste relatório. Destes, a

CAE salienta:

- 1) o aumento da eficiência da formação, principalmente no que se refere ao atraso na conclusão do Programa de um número considerável de estudantes e a desistência de outros(as), incluindo estrangeiros(as), o que requer melhoria da monitorização e suporte aos(as) estudantes, e provavelmente outras medidas adicionais;
- 2) o aumento da internacionalização, particularmente no que se refere a estudantes estrangeiros(as) inscritos(as) e a sua permanência no Programa, e mobilidade (in, out) de estudantes e docentes; estes aspetos continuam a requerer muita atenção, o aumento da eficácia das medidas de melhoria já implementadas e a implementação de medidas adicionais, alguns exemplos foram dados em seções anteriores mas a intensificação de medidas de divulgação pode também ajudar (e.g., folhetos e anúncios em diferentes línguas dirigidos a estudantes de universidades de diferentes regiões, por exemplo, Espanha, PALOP, especialmente Brasil, outros países europeus, africanos e da América do Sul; maior dinâmica na divulgação em social networks, etc); a Instituição (pessoal e infraestruturas) tem elevado potencial para que este Programa possa atingir um nível de excelência a nível internacional, o que requer a atração e graduação de estudantes estrangeiros(as).
- 3) limitações de pessoal não-docente, especialmente no que se refere a técnicos de laboratório; a Instituição deve considerar seriamente contratar pessoal técnico altamente qualificado (Mestre, Doutor) apto a lidar com equipamento sofisticado e ajudar no funcionamento das instalações experimentais; a limitação de pessoal não-docente será agravada pelo aumento do número de novos estudantes por ano requerido pela Instituição, pelo que é da maior importância o seu reforço.
- 4) necessidade de substituição atempada de docentes aquando de aposentações, o que é crucial para assegurar a continuidade do programa e da sua qualidade.

Para além destes aspetos, existem ainda outros que suscitam preocupação, tal como identificado na seção 8 do Guião para a Autoavaliação, incluindo relativas a verbas de suporte, equipamento para suporte ao ensino e investigação dos(as) estudantes, falta de uma área de estudo alocada aos(as) estudantes deste Programa de forma mais permanente para facilitar, por exemplo, trabalhos em grupo fora do contexto de aula. Estes aspetos devem também ser melhorados.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação é adequada e torna o Programa mais robusto, pelo que tem validação da CAE. Convém, no entanto, ter atenção para que a redução do número de horas e ECTS da unidade curricular Projeto em Biologia da Conservação não comprometa os seus objetivos e resultados.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Não aplicável.

11.2. Observações

Não aplicável.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O Programa é muito relevante e pode ser considerado um Mestrado muito bom a nível nacional.

O Programa está bem definido, tem um público específico e, nos últimos três anos, houve um número de candidaturas superior ao de vagas oferecido, o que suporta o aumento de vagas de 20 para 25 pedido pela Instituição. No entanto, a CAE recomenda que a Instituição pondere a conveniência deste aumento, tendo em consideração os aspetos que necessitam de melhoria indicados no presente relatório.

A equipa responsável pela coordenação do Programa tem perfil adequado. O corpo docente cumpre os requisitos legais, tem qualificação académica adequada, elevada produtividade científica, e estabilidade. É conveniente ter atenção à formação pedagógica do corpo docente, sobretudo os(as) docentes que estão em fase menos avançada da sua carreira, e à necessidade da atualização e aumento das suas competências a este nível regularmente, o que requer tempo disponível. Para aumentar a internacionalização do Programa, os(as) docentes/investigadores(as) estrangeiros(as) poderiam ter um papel mais relevante (visível) no ensino e coorientação de estudantes. Aquando da substituição de docentes devido a aposentação, deve ser assegurada a contratação de docentes especializados(as) em Biologia da Conservação.

Em geral, a qualificação do corpo não-docente pode ser considerada adequada para as suas tarefas atuais. No entanto, deve ser dedicada especial atenção à necessidade contínua de atualização e aumento das suas competências. É muito importante que haja formação dirigida para aspetos específicos do Programa, sobretudo para técnicos de laboratório. É conveniente que uma instituição de topo tenha mais pessoal técnico com elevada qualificação, incluindo com mestrado e doutoramento, de modo a poder assegurar o funcionamento de laboratórios de elevado nível e equipamento sofisticado. O corpo não-docente não está alocado apenas a este Programa, o que é compreensível e pode resultar na otimização de recursos humanos, dependendo do número e dimensão dos programas a que têm de dar apoio. No Guião para a Autoavaliação são indicadas limitações de pessoal não-docente. Considerando a informação disponibilizada, o tempo necessário à atualização/melhoria de competências, o elevado número de programas existente na Instituição, vários deles necessitando de apoio técnico (laboratorial, campo), e o pedido da Instituição para aumentar o número de novos(as) estudantes por ano no Programa, a CAE recomenda atenção às necessidades de pessoal não-docente, particularmente técnicos de laboratório com elevada qualificação (i.e. mestrado, doutoramento).

Nos últimos três anos, o Programa teve elevada procura. Os(as) estudantes inscritos provêm maioritariamente da Instituição, mas há estudantes de várias outras instituições, sobretudo nacionais. No seu conjunto, estes dados indicam que o Programa tem elevado prestígio a nível nacional. A atratividade de estudantes de outros países ainda é baixa e pode ser grandemente aumentada, por exemplo, intensificando a divulgação internacional do Programa, explorando melhor as parcerias internacionais já existentes, especialmente as estabelecidas no âmbito do programa ERASMUS. É também recomendável estabelecer parcerias internacionais adicionais, bem como incentivar a mobilidade in/out de estudantes e docentes, os(as) quais podem servir de Embaixadores do Programa nos seus locais de origem/destino. Para que estas e outras medidas tenham sucesso, é

conveniente reforçar a monitorização e apoio aos(às) estudantes ao longo do seu percurso académico.

Nos últimos três anos, a maioria dos estudantes que completaram o Programa necessitou de mais um ano para o efeito e existe uma percentagem considerável de desistências. A CAE recomenda uma análise cuidada para identificar as razões que têm levado a esta situação e a implementação urgente de medidas de melhoria. Reforçar a monitorização e apoio aos(às) estudantes ao longo do seu percurso académico certamente que será da maior importância. Poderá também ser necessário ajustar melhor o planeamento e/ou ambição dos projetos de dissertação oferecidos aos(às) estudantes ao tempo disponível para a sua conclusão no tempo previsto, entre outras medidas de melhoria adequadas às razões que vierem a ser identificadas após análise da situação.

Considerando os dados globais, a média da taxa de empregabilidade foi relativamente alta (77%). Uma parte considerável dos(as) diplomados(as) continua a sua formação académica. O estabelecimento de mais parcerias a nível nacional e internacional com o setor empresarial e maior divulgação das possibilidades de desenvolvimento de carreira em diversos sectores junto dos(as) estudantes e diplomados(as) poderia ajudar a aumentar as oportunidades no mercado de trabalho para os(as) diplomados(as) do Programa.

O Programa é suportado por quatro centros de investigação, os quais aumentam as oportunidades de treino avançado dos(as) estudantes em diversos tipos de atividades neles desenvolvidas. A participação ativa do corpo docente na investigação facilita a integração dos(as) estudantes em equipas de investigação e o desenvolvimento de projetos de dissertação e outras atividades num ambiente científico estimulante. Existem diversas parcerias a nível nacional e internacional, incluindo ERASMUS, projetos nacionais e internacionais, e outras atividades importantes, incluindo dirigidas à sociedade e em colaboração com diferentes setores. Seria vantajoso aumentar o número de projetos de mestrado em políticas de conservação e a divulgação do trabalho dos(a) estudantes junto do público em geral.

A percentagem de estudantes estrangeiros(as) e a mobilidade de estudantes ainda são limitadas e não existe mobilidade (in ou out) de docentes. Existem diversas parcerias, incluindo ERASMUS, projetos e outras atividades internacionais, em que a instituição e o corpo docente estão envolvidos, as quais podem ser exploradas de forma mais eficaz em benefício do Programa.

A Instituição tem um sistema interno de garantia de qualidade com objetivos e procedimentos claros, com organização a vários níveis, está bem implementado, parece sólido, inclui avaliação de desempenho de docentes e de pessoal não docente, inquéritos pedagógicos, relatórios de curso, entre outros aspetos relevantes.

Na sequência da avaliação anterior, foram implementadas medidas, as quais melhoraram a qualidade do Programa. No entanto, não resolveram todas as dificuldades, conforme indicado no presente relatório da CAE.

As propostas de melhoria futura são importantes e espera-se que possam contribuir para continuar a aumentar a qualidade do Programa, pelo que têm validação da CAE. Algumas delas podem necessitar de reforço e alguns dos aspetos menos positivos podem necessitar de medidas adicionais, conforme indicado anteriormente. Destes, a CAE salienta:

1) o aumento da eficiência da formação, principalmente no que se refere ao atraso na conclusão do Programa de um número considerável de estudantes e a taxa de desistência relativamente elevada, incluindo estrangeiros(as);

2) o aumento da internacionalização, particularmente no que se refere a estudantes estrangeiros(as) inscritos(as) no Programa, e mobilidade (in, out) de estudantes e docentes; a Instituição (pessoal e instalações) tem elevado potencial para que este Programa possa atingir um nível de excelência, o qual para ser reconhecido internacionalmente requer atrair estudantes estrangeiros(as) e que estes(as) completem o Programa com sucesso.

3) limitações de pessoal não-docente, especialmente no que se refere a técnicos de laboratório; a Instituição deve ponderar a contratação de pessoal técnico com elevada qualificação (Mestres, Doutores); a limitação de pessoal não-docente será agravada pelo aumento do número de novos estudantes por ano requerido pela Instituição;

4) A CAE também recomenda prestar atenção à necessidade de substituição atempada de docentes aquando de aposentações para assegurar a continuidade do Programa e a sua qualidade.

Existem ainda outros aspetos que suscitam preocupação, tal como identificado na seção 8 do Guião para a Autoavaliação, incluindo relativas a verbas de suporte, equipamento para suporte ao ensino e investigação dos(as) estudantes, falta de uma área de estudo alocada aos(às) estudantes deste Programa de forma mais permanente para facilitar, por exemplo, trabalhos em grupo fora do contexto de aula. Estes aspetos devem também ser melhorados.

A proposta de reestruturação é adequada e torna o Programa mais robusto, pelo que tem validação da CAE. Convém ter atenção para que a redução do número de horas e ECTS da unidade curricular Projeto em Biologia da Conservação não comprometa os objetivos e resultados da aprendizagem.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>